

DESORDENS METABÓLICAS OCASIONADAS PELA RETENÇÃO DE TRÊS OVOS EM CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS) - RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

BIOLCHI; Juliano ¹, DOBNER; Tayna Pires ², GONÇALVES; Igor Christian Magno ³

RESUMO

Patologias no trato reprodutivo das aves são frequentes, e dentre essas a mais comumente reportada na rotina é a distocia. A mesma caracteriza-se por ser um processo patológico ocasionado pela obstrução do trato reprodutivo, seja pela presença de ovos com má conformação, como também por problemas uni ou multifatoriais como a predisposição genética, deficiências metabólicas, infecções, condições estressantes e erros de manejo. Quando retidos, os ovos podem comprimir todos os órgãos da cavidade celomática levando a complicações metabólicas decorrentes da isquemia. Portanto, manobras de remoção manual com pressão digital e ovocentese podem ser realizadas quando os ovos são visualizados na cloaca. Entretanto, quando não podem ser visualizados, em virtude de complicações metabólicas que possam ser instauradas, a celiotomia associada a histerectomia pode ser uma ferramenta de emergência utilizada. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico, bem como as desordens metabólicas ocasionadas pela retenção de três ovos em uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*). Em setembro de 2020, foi atendida em uma clínica veterinária de Joinville/SC uma calopsita fêmea, de cinco anos, pesando 95 gramas. A ave não convivia com demais contactantes e durante a anamnese foi detectado alguns erros de manejos e fatores estressantes para a mesma. Durante o exame físico, foi evidenciado um imenso volume de consistência rígida e esférica, qual circundava boa parte da cavidade celomática. Ainda, apresentava diarreia com excesso de urato, anorexia, atrofia muscular peitoral, apatia associada a sonolência excessiva, desidratação e dispneia acentuada. O paciente foi internado para reestabelecer as funções fisiológicas. Devido a gravidade do caso, foi instituído em um primeiro momento uma fluidoterapia com solução ringer com lactato (50 mL/kg) associado a gluconato de cálcio (20 mg/kg), gavagem no ingluvío com critical care aves e oxigenoterapia. Após melhora do quadro dispneico, foi iniciado um protocolo com meloxicam (0,5 mg/kg), enrofloxacin (15 mg/kg), metoclopramida (0,5 mg/kg) e butorfanol (4 mg/kg). No exame radiográfico, foi observado um aumento de radiopacidade em terço distal da cavidade celomática, inferindo a presença de três ovos de casca espedaçada e irregular, sugerindo haver um deslocamento expressivo dos órgãos cranialmente. Após 24 horas, foi optado pela realização do procedimento de celiotomia devido a compressão de importantes estruturas adjacentes, colaborando com o desenvolvimento de isquemia do cólon. Durante o procedimento cirúrgico foi evidenciado intensa área isquêmica do cólon e focos com aderências do oviduto à parede intestinal. Após a retirada dos três ovos que se encontravam fragmentados no útero, o animal apresentou descompensação do quadro clínico devido a liberação de possíveis catabólicos acumulados. Foi realizado manobra de ressuscitação cardiopulmonar, porém a mesma não foi efetiva na reversão do quadro, dando sequência ao óbito do animal. A intervenção cirúrgica neste caso se mostrou como a única opção de tratamento, no entanto, a

¹ Médico Veterinário - Residente Nível I do Programa de Residência Veterinária em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens, UFPR

² Médica Veterinária - Clínica Veterinária Dr. Selvagem - Medicina de Animais Silvestres e Exóticos

³ Médico Veterinário - Clínica Veterinária Dr. Selvagem - Medicina de Animais Silvestres e Exóticos

evolução patológica crônica associada a instituição tardia de uma terapêutica, favoreceram o agravamento metabólico, aderência e isquemia dos órgãos da cavidade celomática da ave.

PALAVRAS-CHAVE: Celiotomia, Isquemia de cólon, Psitacídeos

¹ Médico Veterinário - Residente Nível I do Programa de Residência Veterinária em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens, UFPR

² Médica Veterinária - Clínica Veterinária Dr. Selvagem - Medicina de Animais Silvestres e Exóticos

³ Médico Veterinário - Clínica Veterinária Dr. Selvagem - Medicina de Animais Silvestres e Exóticos